

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 „
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de Dezembro

Cahiu a mascara

Deixou de ser encoberto o jogo, desafiou-se por completo a mascara. Quem defende o governo e a serie de injustiças por elle praticadas na sua ainda curta vida é a imprensa francacea. Mas é calorosa, ardente, propria do temperamento do seu inspirador essa defeza que se sobreleva mais, muitissimo mais, do que a dos proprios órgãos governamentais. Lêr o «Correio da Noite», jornal inspirado pelo snr. presidente do concelho, lêr o «Dia», que recebe a inspiração directamente do snr. ministro da justiça, os quaes por dever officioso tem de gastar os ultimos cartuchos na defensiva dos actos governativos; depois correr os olhos pelas cerradissimas columnas do «Diário Illustrado» e do «Jornal da Manhã», os dois mais encarniçados diários franquistas, comparar a fórma, a materia, a essencia dos seus artigos quer edictoriaes quer secundarios, aquilatar o calor da argumentação em favor do governo, a febre justificativa dos seus actos por mais injustos, iniquos e des-temperados que sejam, é determinar-nos immediatamente pela convicção de que o snr. João Franco é dos principaes inspiradores d'esses actos e talvez um dos seus melhores collaboradores. Nada se faz, nada se decreta sem a sancção e o officio do novo salvador da Patria.

Os factos, n'um limitadissimo prazo, tem-se encarregado de demonstrar com inexcedivel eloquencia este asserto.

A vaidade dominou, venceu a prudencia e a cautela, não consentindo que, por mais tempo, ficassem na duvida os que, ingenuamente, acreditaram nas estultas promessas do dictador-mór, do transfuga regenerador que, pelo simples facto de lhe imporem a disciplina partidaria que ia preterindo progressiva e diariamente, não se arreceiou de vibrar um golpe, que suppôz mortalmas que sómente produziu levissimas escoriações, no partido a quem devia a influencia e o poderio de que se julgava senhor e no homem que maiores provas de illimitada confiança e dedicação lhe dispensára, conscio de que jámais receberia em troca a ferroada venenosa da vibora que alimentára e engrandecera com fraternal carinho. Essa vaidade do mando, aspiração suprema do snr. João Franco, não lhe permittiu por mais tempo supportar a mascara hypocrita que avelára perante o Paiz, deixando-a cair na primeira occasião azada que os vae-vens da politica lhe deparou. Eil-o tal qual é,

buscando em partido que á outrance guerreou o que não poude usurpar no partido que o tornára em evidencia.

E valendo-se da fraqueza do partido progressista e da retrogenidade dos seus elementos de governo, o snr. João Franco vae conseguindo o seu duplo fim: cevar odios nos que tiveram a hombridade e força bastantes para, em defeza das proprias instituições, lhe pôrem peias á sua desmedida ambição—e insinuar-se no seio do gabinete, aproveitando a doença do seu venerando e illustre chefe, afim de, na primeira oportunidade de uma evolução politica nos partidos monarchicos, se poder impôr e alcançar a ambicionada chefia de um agrupamento que possa enfileirar-se na rotação governativa.

O snr. João Franco, á semelhança do rato que conseguindo surrateiramente introduzir-se n'um queijo só o abandona, fugindo pelo mesmo orificio por onde entrára, quando lhe haja roído o miolo, tambem sómente, transporá de novo as portas por onde soubera habilidosamente entrar no seio do partido progressista, cada vez mais cego pelos illusorios elogios e apoio da imprensa que secunda os seus planos, quando haja aberto brecha bem funda n'esse partido e palmado os seus mais importantes elementos.

No meio de tudo isto só espanta e é para lamentar que o partido progressista, esquecendo a consideração que deve ao seu nobre chefe que acaba de lhe testemunhar a mais eloquente prova de dedicação, acceitando a presidencia do governo quando o seu estado physico só lhe impunha repouso, se deixe influenciar por um elemento que, para futuro, ha-de alimentar e avolumar a discordia partidaria no manifesto intuito de obter os almejados fins a que aspira.

Mas sua alma... sua palma.

PORTUGAL...

Ao sympathico e prestavel esmorisense A. P.

Ferreira de Sousa.

Como o feliz tresloucado de Muthumbal beijava e apertava contra o coração, vencido pelos impetos do amor, voraz como os incendios, a salvação ideal do seu sonho, o zaimple roubado aos festigos do templo de Eschmoun, entre o povo amotinado de Carthazo, eu beijo e cariciosamente aperto, como se elle fôra o manto quasi impalpavel de Tanit, feito das essencias dos deuses, dentro das multiplas agonias de minh'alma, o sonho imperecivel e grande da tua redempção!

Ha uma passagem de um pro-

fundo e sincero passionalismo na Salamombô de Haubert, que Frochner severamente criticou; e quando o salvador de Spendius, o helleño, o barbaro Mathô, de joelhos aos pés da Virgem punica, formosissimo na sua dôr, exclama:

«Oh! se tu soubesses como penso em ti! Vejo os teus olhos nas chammas das phalaricas e no doirado dos escudos!...»

Ouço a tua voz no retumbar dos cymbalos! Volto-me, não te vejo! e mergulho, de novo, na batalha!»

Portugal!... tu és para a humildade dos meus olhos a Salamombô de Hamilcar, o suffeta, a mystica de Tanit, a allucinada de Rabbetna. Dentro da minha tristeza ha alguma coisa da tristeza de Mathô, invulneravel, nas refregas sangrentas, á furia dos arietes e das catapultas, a tua queda desastrosa e pungente, assistindo na immobildade fria das estatuas, a dissipação sacrilega dos teus brios pelos que, apressando as horas do teu infortunio, arvoraram na muralha do poder, as flammulas sangrentas do despotismo criminoso e inconcebível.

Patria! tu és mais formosa que as tendas de ouro e purpura erguidas em Mogara, para o festim dos vencedores de Cicilia, á sombra, perturbada a nardo e a cinnamomo, dos platanos e dos cyprestes nos jardins de Hamilcar!

Sim, és mais formosa ainda que os sonhos felizes dos pastores namorados das planicies extensas do Samnio e que as claras reverbações do golpho legendario das Syrtas!

As sombras do espirito dos que te sacrificam empanam-te aos meus olhos; no delirio do amor que me inspiras, que é como um holocausto de dôr, sinto-me bem perto, viva, quasi humanisada, corporificada na imagem de pomba dos martyres, dentro dos meus olhos; estendo-te os braços na ancia de fogo que me abraza—foges! Supplico-te com a voz estrangulada na garganta—não ouves!

Já que te não podem salvar mais os que, conspurcando a tua honra, te sacrificaram, atirando-te dentro de uma cisterna profunda e negra, que é o descriterio nacional, volta os olhos, oh! patria crucificada!... Vê o alto povoado de sonhos e bemaventuranças, cujo azul as estrellas pontilham, as vagas reflectem e os crepusculos franjam de tule de ouro!

Quando nas pristinas edades, hoje brancas pelas nevoas das lendas, as legiões sangrentas iam, na sua sêde imperturbavel de incendios, a qualquer paragem levar as ruinas desoladoras, nas chammas dos seus archotes sinistros, nas flechas terriveis das suas catapultas e nas pontas das suas lanças coriscantes de bronze, alguma coisa no terreno das suas depredações ficava sobre os porticos partidos ou sob as muralhas ne-

gras e calcinadas que, no perpassar dos tempos, attestasse a grandeza e o dominio passados, como um protesto solemne á refrega dos vencedores.

Os que dirigem, hoje, os teus passos sobre saibros e sobre espinhos, pelos desfiladeiros fatalissimos da deshonra e do descredito, arruinam-te, pisam-te, e, amanhã, talvez, seja o dia do azul final das tuas grandes miserias e das tuas grandes e supremas dôres!

E então, morta para todo o sempre no teu caracter e na tua honra aviltados, quando alguém passar e detiver-se na dolorosa contemplação dos escombros das muralhas do passado fastigio que te causava, terá apenas nos labios uma palavra de dôr e nos olhos uma lagrima piedosa de misericordia para a tua queda.

Patria! Aos meus ouvidos, affeitos do pungente clamor das victimas tristes e resignadas, passam já, vendo-te humilhada e vencida pela python negra do descredito, os risos bestiaes d'aquelles que, incompenetrados do dever que o teu amor religiosamente impõe, como n'uma prostituição barbara, tripudiarão sobre o cadaver dos teus brios, ébrios, em sordidas libações á tua fraqueza apunhalada! N'este dia, então se cahirá de sombras, como um rei vencido e manietado a um carro de triumpho, na opulencia das suas nuvens, o grande e piedoso sol que fecunda e doira os teus profundos valles, que repetem as canções guerreiras dos teus primeiros filhos, a voz dolentissima das azas nas frondes e os echos das ennuvias selvagens.

Para chorar-te a queda, suspirarão as gargantas sombrias de todos os teus valles, de todas as tuas desertas e quebradas! Os pincaros das tuas serras que apunhalam as nuvens na altura, se cobrirão de sombra como n'um grande requiem crepuscular e, sobretudo, como uma grande e inconcebível protophonia de magua perenne, chorarão debruçadas sobre as areias das praias, todas as nyaras de cabellos verdes, dos teus grandes lagos tranquillos dos teus rios maravilhosos, que, como pytons immensas, de escamas de prata e ouro, catadupam á luz do sol!

Portugal! Oh! adorada patria de Camões!... com o escudo do meu civismo, que está cheio de amor que, com a tua radgahesca opulencia me inspiras, armarei o meu braço debil para os éstos sangrentos da lucta que se vae ferir em tua defeza, pela suprema reivindicção do teu caracter, ó patria adorada! A historia, a gloriosa e brilhante historia de tantos seculos de heroismo e de paz, de amor e de virtudes, na refrega talvez indomavel, como a coiração de um pristerio deus, me defendem o coração contra os dardos,

as espadas, os tridentes e as cuspaldas dos barbaros filhos que tu humilham!...

Como o feliz allucinado de Muthumbal, eu, patria, sonho corporificado, Salamombô de Corthago, mystica serena de Tanit, ajoelho-me deante do teu sacrificio e da tua dô!

Caíam aos teus pés laceradas as minhas lagrimas, como as gemmas da Celtibria e as opalas preciosas da Bactriana...

Peixe Sobrinho.

MISCELLANEA

Os delcidas

Judas.—Arrojou seus trinta dinheiros para o templo, foi-se e enforcou-se. Seu corpo abriu-se, e as entranhas espalharam-se sobre a terra.

Pilatos.—Encontrou no tribunal de Caligula, successor de Tiberio, um juiz digno d'elle. Desterrado para Vienna, capital dos Allogrados, suicidou-se.

Caiphaz.—Que despedaçara sua túnica de grande sacerdote, exclamando que Jesus era blasphemo, despojado da purpura por um pro-consul romano, cahiu no desespero e matou-se.

Annaz, pae de Caiphaz, acabou tambem pelo suicidio.

Um cemiterio do terceiro seculo

Foi descoberto perto de Schleiden, na Russia, um cemiterio franco do terceiro ou quarto seculo. Encontraram-se umas ornadas d'arabescos, espadas, machados de diversas formas, grande numero de peças de ouro e prata, capacetes e uma grande porção de objectos de toilette. Foram explorados mais de cem túmulos.

Os esqueletos dos homens medem 1^m,80 e 1^m,85, de altura; os das mulheres attingem alguns 1^m,80.

Tumulo do bispo D. Tiburelo

Na igreja da Sé Velha, em Coimbra, occulto sob a talha, ao lado do evangelho, foi encontrado o verdadeiro tumulo do bispo D. Tiburelo, que por muito tempo se suppôz que estivesse enterrado á porta da sacristia.

Descança sobre elle um vulto estendido, com as mãos cruzadas sobre o peito e o dorso d'um leão. No frontispicio vêem-se tres escudos d'armas portuguezas.

Foi o snr. Antonio Augusto Gonçalves, investigador incançavel, o descobridor d'este precioso monumento de esculptura medieval.

Nascimento de homens notaveis

O papa Xisto V era filho d'um porqueiro e elle tambem, quando moço, seguia a mesma profissão. Aristoteles, d'um medico, Boecacio, d'um negociante, Colombo, d'um fornecedor de lã. Hampden, d'uma vendedora de fructas. Virgilio, d'um padeiro. Horacio, d'um estrangeiro naturalizado. Voltaire, d'um collector de impostos Massilon, de um trabalhador. Tameriane, d'um pastor. Rolin, d'um fanqueiro. Molière, d'um cambista. Rousseau, d'um relojoeiro. Sir Samuel Boviditch, d'um ourives. Bemjonson, d'um pedreiro. Shakespeare, d'um açougueiro. Collins, d'um chapeleiro. Gray, d'um

tabellião. Beattie, de um trabalhador. Thomaz Moore, d'um cutileiro. Reinbrandt, d'um proprietario de moinho. Benjamin Franklin, d'um cerieiro Cardeal Volsex, d'um açougueiro. Napoleão, d'um advogado.

Deputados dinamarquezes

Para qualquer cidadão dinamarquez poder ser eleito deputado é indispensavel que tenha trinta annos, cinco de domicilio na Dinamarca, ter uma reputação irreprehensivel, professar a fé christã e possuir o dobro dos bens que se exige para os leitores.

NOTICIARIO

Immaculada Conceição

Por iniciativa do zeloso director da Associação de S. Francisco de Salles, o rev.^{mo} padre Francisco Vinga, realisar-se-ha na proxima quinta-feira, 8 do corrente, na capella da Senhora da Graça uma festa em honra da Immaculada Conceição. Haverá de manhã commumhão geral do grande jubileu e ás 11 horas missa solemne, com Exposição do SS. Sacramento e sermão ao Evangelho, e de tarde pelas 2 e meia, sermão, ladainha, canticos e em seguida procissão que percorrerá o itinerario do costume. Applaudimos e nos congratulamos com a feliz lembrança do digno director da associacão salesiana que, secundado pelo nosso ex.^{mo} abade, clero e mais algumas pessoas, deseja commemorar n'esta villa o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição. Louvamos-o e jubilosamente nos associamos a esta festa tão grata para todos os portuguezes que muito antes da definição pontificia já tinham como sua padroeira a Immaculada Conceição; porque, se a memoria nos não atraiçoa, foi nas côrtes de 1646 que D. João IV escolheu para padroeira do reino Nossa Senhora da Conceição e ordenou que na universidade de Coimbra se não tomasse grau algum sem primeiro se prestar juramento de defender a Immaculada Conceição de Maria. E Portugal que tanto se orgulhava confessando esta prerogativa de Maria e jurando defendel-a, viu-a convertida em dogma na solemne definição de Pio IX em 8 de Dezembro de 1854. E' esta definição tão gloriosa que o mundo inteiro está solemnisando n'este anno jubilar e que a Associação de S. Francisco de Salles para a maior devoção dos owarenses commemora festejando a Mãe de Deus n'este seu cincoentesario; e, para que esta lembrança seja mais duradoura, no dia 8 proximo a mesma associacão distribue gratuitamente vestuarios a algumas creanças extremamente pobres que frequentam a escola de S. Francisco de Salles. Mil felicitações, pois, á Associação salesiana e em especial ao seu zeloso director, rev.^{mo} padre Vinga.

Associação de Soccorros Mutuos

Proseguem com grande actividade os trabalhos para a fundação da almejada Associação de Soccorros Mutuos n'esta villa.

O estatutos já se acham concluidos e serão, nos primeiros dias da semana que entra, distribuidos impressos aos socios já inscriptos e aos que se forem inscrevendo, para

assim se tornarem mais publicas as suas disposições, de forma que qualquer socio, d'ante-mão preparado pela leitura e ponderação das mesmas, mais facilmente as discutam e apreciem em assembleia geral, que para a sua approvação se vae convocar.

Esta assembleia, por determinação da commissão installadora, realisar-se-ha na proxima quinta-feira no theatro Owarensense, que, para esse effeito, vae ser pedido á benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de que é perterença, visto a sala designada para sede da nova Associação ser insufficiente para assembleias d'esta natureza.

Nesse mesmo dia, consagrado á Padroeira do Reino, será tambem installada provisoriamente até que os estatutos sejam approvados nas instancias superiores, a Associação de Soccorros Mutuos Owarensense, para ambos os sexos, no caso de se obter a acquiescência da assembleia, como é desejo da commissão.

Hoje, por uma hora da tarde, visto o não poder ter feito no domingo anterior por causa da chuva que cahiu, continúa a commissão installadora a percorrer as ruas da villa, no louvavel intuito de angariar o maior numero possivel de socios, não só para desafogo e progresso da Associação, mas principalmente para incutir no animo do povo as vantagens que economicamente lhe advêm em caso de enfermidade, associando-se.

O 1.º de dezembro

Coincidindo com esta gloriosa data historica o 15.º anniversario da philarmonica Boa-União, esta banda, pelo duplo regosijo que esse dia lhe mereçe, fez com que não passasse desapercibido em Ovar o 1.º de dezembro de mais um anno que passou sobre o de 1640.

Essa sociedade musical, que durante o dia teve embandeirada a fronteira do edificio em que está installada e á noite a illuminou a acetylene e á veneziana, percorreu varias ruas da villa, tocando o hymno da Restauração, e visitou, em marcha *au flambeaux*, a sede da Direcção e casa de material da Associação dos Bombeiros Voluntarios, e sede da futura Associação de Soccorros Mutuos, sendo recebidos amavelmente por alguns directores e socios activos d'aquella corporação e pela commissão installadora d'esta ultima Associação.

Aqui a manifestação foi entusiasta e, ao ser servido aos manifestantes vinho do Porto, brindaram com calor, por parte da futura associacão de soccorros, os snrs. Antonio Valente, dr. Salviano Cunha e Nunes Branco e, pela Boa-União, o snr. Carlos Malaquias, brindes em que se puzeram em evidente destaque a commemoração da nossa independencia, a nova Associação e a referida banda, levantando varios vivas.

Depois d'isto e após o percurso pelas ruas mais centraes da villa, a philarmonica recolheu á sua sede cêrca das 9 horas da noite, sendo muito elogiada pelo seu procedimento.

Eis o que foi em Ovar a commemoração do 1.º de Dezembro.

Récita

Está definitivamente assente que no dia 1.º de janeiro do anno proximo, completando o programma dos festejos do 8.º anniversario da installação da Associação dos Bombei-

ros Voluntarios, d'esta villa, seja levada á scena pela antiga troupe de socios amadores, completada por novos e importantes elementos, uma récita de sensação. Consta-nos que o drama escolhido é de altissima responsabilidade para os interpretes, pois é nem mais nem menos do que *o homem da mascara negra*, original do primoroso dramaturgo Mendes Leal.

Já foi feita a leitura da peça e a respectiva distribuição, trabalhando-se activamente na extracção dos papéis.

O scenario será quasi todo novo e o guarda roupa fornecido por uma das principaes casas do Porto.

Um bravo aos briosos amadores que d'est'arte nos proporcionam uma magnifica noite de recreio, de que tanto carecemos.

Reaes municipaes

Consoante fôra annunciado, teve lugar pelas onze horas da manhã de quarta-feira passada, no salão das sessões camararias, a praça para arrematação do imposto municipal indirecto de 100%, sobre os generos sujeitos ao real d'agua que se consumirem no concelho durante o anno de 1905. Segundo já antigo costume foram hasteados em separado o imposto sobre as carnes verdes e sobre os restantes generos—vinho, vinagre, bebidas fermentadas, azeite, bebidas alcoolicas, arroz descascado, carnes seccas e salgadas, não apparecendo licitantes para o primeiro, por cujo motivo a camara resolveu que o mesmo volvesse á praça na proxima quarta-feira, 7 do corrente, pelas onze horas da manhã. O segundo foi arrematado e entregue a Francisco de Mattos, casado, da rua dos Ferradores, d'esta villa, pela quantia de 4313\$500 réis ou seja a mais 130\$000 réis approximadamente do que o anno passado. Assignou o auto como fiador o commerciante snr. Manoel Valente de Almeida.

Conselheiro José Luciano

No dia 14 do corrente mez será solemne e festivamente inaugurado no salão da bibliotheca do Lyceu Nacional de Aveiro o retrato do snr. conselheiro José Luciano de Castro, mui digno e venerando chefe do partido progressista e actual presidente do conselho de ministros.

A commissão promotora composta do presidente da camara de Aveiro snr. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, e dos illustres professores do Lyceu da mesma cidade, drs. Elias Fernandes Pereira e Alvaro de Moura, desejando dar maior realce ao acto, convidaram as municipalidades do districto para o honrem com a sua presença. Segundo nos consta a camara de Ovar, não só pela consideração que cada um dos seus membros pessoalmente dispensa ao snr. conselheiro Luciano de Castro, como tambem por um acto de cortezia oficialmente prestada a um dos maiores vultos politicos do districto, annuindo ao convite da commissão a cujos membros assáz considera, resolve fazer-se representar por alguns dos seus vereadores.

Arrematações camararias

Conforme os editaes e annuncio respectivos, terá lugar na sala das sessões da camara, pelas 11 horas da manhã do dia 11 do corrente a arrematação dos seguintes estrumes e apanhadiços: Caes da Ribeira, Car-

regal, Feira do Martyr S. Sebastião e costa do Furadouro em Ovar e Ribeira do Mourão, Puchadouro e Feira dos 13 na freguezia de Vallega, devendo serem entregues aos maiores licitantes se assim convier aos interesses do municipio.

Tambem no mesmo local e á mesma hora, terá logar no dia 7, a arrematação do imposto indirecto de 100 % sobre as contribuições do Estado, relativo ás carnes verdes que se consumirem no concelho.

Todas estas arrematações dizem respeito ao anno proximo de 1905.

Ficam avisados os respectivos interessados que desejem a ellas concorrer.

Posse

Na passada quarta-feira tomou posse do cargo de sub-delegado do procurador régio n'esta comarca o snr. dr. Ovidio José da Silva Medeiros, retirando-se n'esse mesmo dia.

Nova fabrica

Consta-nos que vae ser montada n'esta villa uma fabrica de moagens, e que para esse fim já se lavrara a competente escriptura entre os snrs. commendador Luiz Ferreira Brandão, Antonio Soares Pinto, Manoel Soares Pinto e Manoel Gomes Laranjeira.

A ser verdade, é com a maxima satisfação que registamos esse facto por vir tornar mais vigoroso o desenvolvimento industrial da nossa terra.

Junta de parochia

No ultimo domingo foram eleitos para con tituir a junta de parochia d'Ovar no triennio de 1905 a 1907 os snrs. padre Antonio Dias Borges, Manoel d'Oliveira da Cunha, Antonio da Silva Brandão Junior e Silverio Lopes Bastos.

Feira

Apezar do mau tempo, foi muito concorrida no passado domingo no Largo do Martyr o mercado semanal do gado suino, effectuando-se alli bastantes transacções.

Hoje deve realizar-se a quarta e ultima d'essas feiras.

Notas a lapis

Seguiu no dia 26 d'outubro para Lisboa, com destino á cidade de Manaus, onde é zeloso e sabedor empregado do commercio, o nosso excellente amigo Manoel Gomes Dias, ex-collega da *Folha d'Ovar*.

Com um abraço de despedida, desejamos-lhe boa viagem, saude e felicidade.

De visita ao digno delegado d'esta comarca, dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva, que se acha actualmente na sua quinta de Lapa do Lobo (Cannas de Senhorim), partiram ante-hontem para alli os nossos amigos padre Francisco Marques da Silva e dr. Domingos Lopes Fidalgo, tencionando regressar no meado da semana.

Por noticias vindas no ultimo paquete, soubemos haver feito uma excellente viagem para o Pará e encontrar-se alli em magnifico estado de saude, com o que muito nos congratulamos, o nosso particular amigo Antonio Corrêa Dias e Ribeiro.

Tem passado incommodado de saude sentindo ultimamente sensiveis melhoras, o que estimamos, o snr. Antonio Eduardo de Souza, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Vimos n'esta villa, na sexta-feira passada, o ex.^{mo} snr. dr. Pereira da Cruz, digno delegado de saude de Aveiro.

Tambem na semana finda e em visita de inspecção de sello esteve n'esta comarca o snr. Manoel Eduardo Pinto Victor.

Secção Litteraria

ESTUDO

IV

Os Puarhs dos algodões, os trusts das minas, emfim todas as peripecias da vida agitada das Bolsas tinha n attingido fortemente os negocios e fazendas da sua sopa.

A pouco e pouco foram vendendo as principaes propriedades e quando um dia teve que mandar a sopa entre quatro taboas de mogno, com argollas de prata, a repousar da vida imbecil que lhe dera, quasi nada restava d'aquella fortuna colossal!

Apresentou, ainda mais, então o documento leonino que elle proprio fabricou ao abrigo da lei e ainda com a lei açambarcou tudo quanto ficara além de tudo com que se occupetara.

O que se passou depois é muito vago para mim porque adoeci e vim para aqui curtir nas palhas dadas pela caridade official o meu soffrer, mas sei que outros tambem fizeram leis... com os seus pulsos fortes!

Concubinaram-se, retalharam entre si, pois *la force prime le droit* e a nós pobres e imbelles deram-nos na sua immensa amizade a leitura do documento que era simplesmente a vontade... dos mais terribes usurpadores!

Parou de fallar aquella creança em que se desenhavam esculturalmente as primeiras fórmas de mulher, os seus olhos encovados, mas lindos, dilataram-se, as palpebras orladas de sedosas pestanas pretas arregaçaram-se mais, a bocca n'uma contracção medonha, os pulsos hirtos...

Aquelles labios, com uns pallidos reflexos da cdr de romã, que tive-ram, agora, entreabertos a mostrar duas perolas brancas, uma enfermeira approximou uma colher de cordial.

Affastamo-nos, deixando talvez uma louca ou o cadaver d'uma alma que teve sempre uma prece innocente e a quem... a primeira e ultima paixão matára ou enlouquecera n'aquelle terrivel e agudo grito que podia ser a recordação d'uma nova infamia: d'um novo ciume... *Outrol...*

12 de agosto de 1904.

Julio Soares.

Hontem e hoje

(N'uma doenca)

O tempo que passaste! ó tempo lindo da minha juventude!
Não mais te gosarei, cantando e rindo, ao som do athaúde!

Minh'alma se prendia ao doido canto, da lyra ás harmonias;
Não tinha o suspirar d'amargo pranto, a amargarar-me os dias.

Aspirava nas flôres, nos seus segredos as gratas impressões;
a brisa que passava nos olmedos trazia-me illusões!

Era a vida miragem seductora em quadros divinaes;
era um sonho, um encanto, um rir d'aurora que não voltará mais.

Agora sinto n'alma o desalento e vejo a sepultura!
Ninguem me escuta um ai, um só lamento da minha desventura!

Annuncios

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado não pode ficar silencioso sem vir testemunhar quanto está grato para com os seus amigos, vizinhos, corpo activo e auxiliares da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, que todos sem distincção com boa vontade partilharam na extincção do incendio que em sua casa se manifestou em 14 do corrente.

Não desejo especificar nomes, mas ainda assim, especialisar áquelles que antes da chegada dos carros do material ao incendio, quer pertencente á associação ou simples populares, deram provas de coragem e arrojo para o combater.

Aproveito esta occasião para me manifestar igualmente sobre o digno agente da Companhia de Seguros *Garantia* não só por comparecer no local como lhe competia, mas pela fórma correcta que teve para commigo em casos d'esta ordem.

A todos a minha gratidão.

Ovar, 26 de novembro de 1904.

José Lopes Pinto Junior.

ANNUNCIO

Antonio David Redes aluga armação para festividades, executando com perfeição e a preços modicos. Encarrega-se de festas externas, illuminações, ornamentações e manifestações e tambem se occupa em artigos d'habilidade, taes como: pintura, esmalte sobre vidros, desenhos, etc., etc.

OVAR

EDITAL

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Antonio dos Santos Sobreira, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Ovar, etc.

Faço saber que se acha aberto

concurso, por espaço de trinta dias, a contar da affixação d'este edital, para a adjudicação de dois dotes de 100,000 réis cada um a outras tantas orphãs, pobres e honestas, d'esta villa, conforme o respectivo legado instituido pelo benemerito padre Manoel Eleano Gomes Ferrer.

As concorrentes deverão instruir as suas petições com os documentos seguintes:

Certidão de idade, certidão d'obito do pae ou mãe, ou, conjunctamente, d'ambos, e attestado do parochio, confirmado pelo administrador do concelho, d'onde se prove a sua pobreza e honestidade, documentos estes que darão entrada na secretaria da Camara, durante aquelle praso, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 24 de novembro de 1904. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

O Presidente,

Antonio dos Santos Sobreira

ATTENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corças e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

JOSÉ LAMY

Medico

Vallega—Proximo da Egreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no logar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

ALUGA-SE

Desde já, uma casa alta, confortavel, com muitos commodos e quintal, sita na rua da Fonte d'esta villa.

Trata-se na mesma rua com a sua proprietaria, a viuva do snr. Martins.

Maria Carolina Ermelinda d'Almeida

—MODISTA—

Plenamente habilitada, encarrega-se de todo o trabalho de modista, bem como de factos e vestidos para creanças de ambos os sexos, garantindo a boa execução a preços convidativos.

Desde já toma conta de qualquer encomenda.

Largo de S. Pedro—OVAR

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,32	2,16	—	
	4,35	5,58	6,45	
	7,7	8,53	9,49	
	10,9	11,57	—	
TARDE	11	12,32	1,32	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,55	3,50	4,41	
	4,20	—	5,40	
	4,32	6,36	—	
	6,7	7,49	8,44	
	7,55	9,10	9,53	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,35	4,53	6,38	
	5,18	5,57	7,20	
	—	7,30	9,16	
	9	9,50	11,34	
TARDE	10,15	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,25	4,13	
	4,46	5,53	7,47	
	—	7,6	8,51	
	9,19	—	10,40	
	8,49	10,13	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas
de 8 paginas cada uma, grande for-
mato, com 2 esplendidas gravuras,
pelo menos.—40 réis.Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réisA empreza offerece, por
brinde, uma photographia do
proprio assignante ou de ipso-
sou de sua familia em grande
formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guesa larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-
rosas gravuras e cui-
dadosamente revista e
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis

Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHOUm grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crian-
ças, por Lazarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstol,
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOSCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONAR I

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis